

Autor: Joel Daniel Cabunde

**O PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM NAS
ESCOLAS SECUNDÁRIAS DO MUNICÍPIO DA
QUIÇAMA NO SÉCULO XXI FACE AOS NOVOS
DESAFIOS**

Luanda, 2020

INTRODUÇÃO

A **educação** que neste artigo se refere à escolarização formal – representa uma parte fundamental do desenvolvimento de cada cidadão dentro do município da Quiçama. Ela deve preparar os estudantes para que prosperem na sua vida cotidiana, e pode ser uma ferramenta poderosa para o desenvolvimento social. Se bem planejada, a educação pode contribuir para a formação de indivíduos mais capacitados e mais felizes e sociedades mais pacíficas e sustentáveis, com maior progresso económico e mais equidade, compostas de pessoas realizadas em todas as dimensões do seu bem-estar.

Compreender a educação como transformação social, pressupõe ver o homem não como mero reservatório, depósito de conteúdos, mas sujeito construtor da própria história e em consequência, capaz de problematizar suas relações com o mundo.

A desigualdade económica está aumentando, a educação não está alinhada às oportunidades de emprego e a violência venha ser uma ameaça dentro do município.

O município para o qual a educação foi planejada não existe mais, e mesmo que fosse feita uma reforma no sistema de educação para se adaptar ao mundo actual, esse sistema já estaria parcialmente desactualizado quando os estudantes dos anos iniciais do ensino fundamental chegassem ao fim do ensino médio.

Então, o que podemos fazer?

Temos que reformular o currículo escolar com este inevitável estado de mudança em mente e formar os estudantes para que sejam adaptáveis e versáteis. Esta é uma oportunidade. A humanidade pode reflectir, adaptar e agir de maneira proactiva para moldar o futuro desejado. Muitos programas educativos se concentram em melhorar como a educação é implementada. Este é um objectivo digno e importante. Mas, então, questionamos: estamos ensinando e testando as coisas certas? O que deveria ser aprendido para melhor preparar os estudantes para o século XXI?

A estrutura se concentra no conhecimento (o que os estudantes sabem e entendem), nas habilidades (como eles usam esse conhecimento), no carácter (como eles se comportam e se engajam no mundo) e no meta-aprendizado (como eles reflectem sobre si mesmos e se adaptam e continuam aprendendo e crescendo para atingir seus objectivos). Este artigo é para professores, chefes de departamentos, directores de escolas, administradores, formuladores de políticas públicas, criadores de tendências, desenvolvedores de currículos e avaliações escolares e outros líderes de ideias inovadoras e influenciadores que buscam desenvolver uma compreensão completa das necessidades e desafios que todos nós temos e que ajudam a criar soluções inovadoras.

REVISÃO DA LITERATURA

Aplicação das Políticas Educativas

O desafio da educação é universal, é política de todos os estados se empenharem em garantir o acesso a uma educação básica de qualidade para todos, conforme a Declaração Universal de Dakar de 2000- Sobre a Educação de Qualidade para Todos, resultante de um Fórum Mundial de Educação, realizado em Dakar, Senegal, de 26 a 28 de Abril de 2000. **A implementação deste diploma internacional, cremos que, o Governo municipal da Quiçama junto do Gabinete Provincial de Educação, reconhece ter necessidades de melhorar pelo menos todos os aspectos qualitativos da educação, razão pela qual motivou-lhes a reformular e formular algumas das grandes políticas educativas, nomeadamente (LBSE) Lei de Bases do Sistema Educativo, isto é, Lei nº 17/16 de 7 de Outubro.**

As estratégias Integrado Para Melhoria do Sistema de Educação param o período 2001- 2015, Plano Mestre de Formação de Professores, Novo Estatuto da Carreira Docente. A elaboração e aprovação dessas políticas educativas, traduz, obviamente a grande vontade do Executivo em responder os compromissos assumidos no contexto internacional.

Segundo (Peterson, 2003) afirma que, “a vontade política é um elemento primordial para responder qualquer desafio que se pretende alcançar, mas se por um lado essa vontade política é notório, através dos discursos dos responsáveis da educação, de alguns progressos que se verificam no sector da educação e do volume das políticas educativas produzidas até ao momento, por outro lado, observações empíricas sobre o funcionamento das escolas tem demonstrados que elas se debatem com graves problemas (desde o estado das Infra-estruturas escolares, longas distâncias percorridas pelos alunos e professores, via de acesso, o acesso a informação e comunicação, capacitação dos professores, formação contínua dos directores e professores, promoção e mudanças de categorias) que, naturalmente coloca em duvida se a referida escola de um modo geral garante ou pelo menos tendem a garantir a educação desejada pelo executivo, quer pelos pais e encarregados de educação”.

Achamos que os casos apresentados, pode-nos levar-nos a reflexão em torno de varias questões, entre as quais fundamentalmente: Aa longas distâncias percorridas pelos alunos e professores, a falta de conhecimento por muitos

inspectores, directores com baixo níveis académico e sem formação no ramo da educação, o défice dos agentes da educação na transmissão dos conhecimentos.

Todas estas questões constituem problemas que suscitam estudos exaustivos.

Segundo (Nérici, 1985) afirma que,

“verdade a educação e ensino de qualidade requerem de recursos financeiros suficientes. As várias questões apontadas acima, exigem sérios e constantes investimentos por parte das autoridades competentes, tendo a formação integral do indivíduo no centro de todas as atenções”.

Acima de tudo, gostaríamos de realçar dois itens que, nos parecem de suma importância:

- ✓ A formação contínua dos professores, enquanto agentes centrais do processo de ensino-aprendizagem;
- ✓ Requalificação dos pessoais de Direcção das Escolas com isso deve existir valorização dos quadros no que concerne a ocupação (pensamos num futuro do município e não no salário alto).

Destacamos apenas essas duas, porque as experiências de outras realidades sociais têm estado a demonstrar que as infra-estruturas escolares podem não serem adequadas, mas os indivíduos podem ser capazes de obter conhecimentos e aptidões necessárias para a sua efectiva inserção na sociedade, desde que tenham consigo Dirigentes qualificados e por uma oferta contínua de frequentar acções de capacitação para actualização dos seus conhecimentos.

A Participação dos Pais e Encarregados de Educação na Educação

Segundo (Vedrine, 1971, citado por Montador, 1994:13) afirma que, “início do Século XX, a maioria das famílias não se relacionavam com a escola pública nem tinham meios para expressar ou fazer valer enquanto grupo distinto uma atitude de crítica”.

Para (Carneiro, 2001:108) sustenta que, “os pais estão cada vez mais confrontados com a necessidade de estabelecer um diálogo com a escola dos seus filhos obrigação que tende a desaparecer no dia-a-dia”.

Entre os autores consultados, a informação em destaque é do (Paulo Freire, 1999) que, “considera a família e a escola como pedra fundamental na moldagem da consciência do indivíduo”.

De acordo com (Rocha & Macedo, 2002),o envolvimento dos pais nas escolas gera efeitos positivos nos pais e nos professores, nas escolas e na sociedade. Os pais que contribuem frequentemente na resolução dos problemas da escola, permanecem mais motivados e aperfeiçoam a sua auto-estima como pais

Segundo (Kundongende, 2003) diz que,

“a família exerce o principal papel na modificação da conduta dos filhos no meio social. É nela que a criança adquire conhecimentos para se adaptar em diferentes meios, independentemente da cultura e das regras impostas, pois a família é responsável em fornecer os primeiros passos na criança para viver em sociedade. Será que os pais e os encarregados de educação acompanham os seus educandos no processo de ensino e aprendizagem?”

Com esse trabalho pretende-se, atingiu-se os objectivos propostos e a confirmação da hipótese levantada porque verificou-se seguinte:

- A participação dos pais e encarregados de educação, influencia no processo de ensino - aprendizagem.
- A não participação dos pais e encarregados de educação na formação dos seus educandos debilita a sua aprendizagem
- Através do inquérito por questionário aplicado ao corpo directivo da escola, fez-se uma avaliação, no que concerne a participação dos pais e encarregados de educação no processo de ensino-aprendizagem dos filhos.
- Por intermédio do inquérito por entrevista, identificou-se determinadas causas que estão na base da ausência dos pais e encarregados de educação no processo de ensino – aprendizagem dos filhos.

De acordo com os autores (Rocha, Macedo, Diez & Juan, 2007) afirmam que, o envolvimento dos pais na escola gera efeitos positivos nos pais, professores, nas escolas e na sociedade.

Segundo (Moreira, Paulo, 2001: 42) afirma que, “aquisição da consciência moral inicia e estrutura-se durante a infância com a participação activa dos pais e encarregados de educação no processo de ensino-aprendizagem é fundamental para o sucesso escolar”.

Em conformidade com (Paro, 1997:30), para que haja um bom êxito no processo de ensino-aprendizagem dos alunos, a escola deve garantir todas as oportunidades de contactos com os pais e encarregados de educação.

De acordo com (Gerard Caron, 2001:48), “acompanhar a criança segundo seu temperamento”. Os pais e encarregados de educação ao educarem os seus filhos para um futuro melhor devem prestar atenção no temperamento de cada criança seguindo a sua evolução”.

Para (Christina Carter, 1993) afirma que, “os pais e encarregados de educação ao educar os filhos devem reforçar as regras, impor limites e auto-disciplina interior que pode ajudá-los a desenvolver”.

A Situação Actual da Formação dos Professores

De acordo com (Aquino, 1996:34), “a relação professor e aluno é muito importante, a ponto de estabelecer posicionamentos pessoais em relação à metodologia, à avaliação e aos conteúdos. Se a relação entre ambos for positiva, a probabilidade de um maior aprendizado aumenta. A força da relação professor e aluno é significativa e acaba produzindo resultados variados nos indivíduos”.

Segundo (Reis, 2010) afirma que,

“hoje, percebe-se, de uma maneira geral que os professores estão descontentes com a sua profissão. Portanto, não vão além do que passar os conteúdos do currículo que lhes foi apresentado. Observa-se também que a indisciplina impera nas salas de aulas, não há respeito dos alunos aos professores e este não se preocupa com o aluno. Não se preocupa se ele está adquirindo conhecimentos ou não. Muita coisa mudou, mas muita coisa ainda precisa ser analisada e modificada”.

Somos de opinião que o grande desafio dos educadores está em reverter a relação de desencontros, de conflitos e de pré-conceitos estabelecidos entre a escola, os professores e os alunos.

A Falta de Preparação dos Professores

Segundo (Veiga, 1998:45), “educar ou ensinar com entusiasmo é um factor determinante no processo de aprendizagem. No entanto, muitos professores relatam, que têm dificuldades para interagir com o aluno”.

Nesse sentido, (Veiga, 1998:47), “esclarece que há realmente despreparo do corpo docente para lidar com diferenças e limitações dos educandos”.

Segundo autor (Veiga, 1998), “existem diferentes ritmos de aprendizagem e os educadores devem incorporar as necessidades de grupos específicos de educandos. Essa não é a tónica das capacitações oferecidas aos educadores, mas deveria ser”.

O autor (Jams, 2009), acredita na existência da relação de amizade entre educador e educando, mas também defende a hierarquia, onde cada um deva exercer seu papel. E, achamos também que em uma educação dialógica o papel principal do educador é ser o facilitador da aprendizagem, dialogando e desafiando o aluno a pensar, a criar, a fazer conexões significativas entre os conteúdos disciplinares estudados e as suas experiências de vida.

Segundo esta autora, (Zagury, 1999:14), afirma que, “não é fácil ser professor, muitas vezes os problemas começam na própria casa do educando, onde os pais não procuram ter uma relação afectiva com os filhos, nem demonstram um ou pouco de interesse com as “descobertas” educacionais do filho, ou seja, nem um interesse com a educação”.

Concordamos com o mesmo autor a epígrafe (Zagury, 1999) e somos de opinião de que a intervenção do educador deve garantir que o aluno conheça o objectivo da actividade, situe-se em relação à tarefa, reconheça os problemas que surgem, e que seja capaz de resolvê-los. Para tal efeito, é necessário que o educador proponha situações didácticas com objectivos claros, para que os alunos possam tomar decisões.

Segundo (Apple,1997) diz que, “deve-se conhecer o aluno, afim de poder oferecer actividades que estejam de acordo com o seu desenvolvimento, ou seja, não se pode trabalhar com graus muito elevados ou muito baixos de complexidade, pois, isso pode não contribuir para a reflexão e o debate. Os educandos devem poder realizar as actividades em uma situação desafiadora”.

Para (Nogueira & Pilão, 1998:19), na relação de aprendizagem,

“o papel do aluno não pode ser passivo, com a simples acção de anotar, memorizar e reproduzir um saber sem questionamentos; em contrapartida, o educador não pode ser apenas mero expositor de conteúdos, cobrando a reprodução exacta do saber transmitido. Ou seja, sem ter que se preocupar e recebendo tudo pronto, não sendo incentivado a problematizar e nem sendo solicitado a questionar ou fazer relação do que aprende com o que já conhece”.

Segundo (Barreto, 2009), os currículos devem espelhar o que aluno necessita aprender para viver. Para o educador existem critérios a serem considerados também. Há saberes mínimos que são inerentes à formação técnica daqueles que se fazem professores, além de educadores (...).

Somos de opinião que, o educador que deseja ser professor, não será, apenas professor, porque ocupa essa função em uma sala de aulas... Ensinar exige um saber metodológico, através do qual os conteúdos serão tratados de forma a permitir o aprendizado destes pelos alunos; exige estar atento às questões políticas e sociais que envolvem o seu fazer, sua profissão; exige conhecer o seu objecto de estudo: a educação e como ocorre o processo de aprendizagem do seu aluno; exige conhecer os problemas que permeiam a sua prática; exige dedicação, comprometimento, conhecimento e, acima de tudo, respeito e trabalho, muito trabalho.

A importância da formação de professores

Entende-se que um ensino com qualidade e organizado didacticamente, com objectividade, permitirá que se desenvolvam as capacidades intelectuais do aluno e, ao mesmo tempo, ajudará e permeará todo o trabalho do professor. Não é tarefa fácil, porquanto exige do professor tempo, pesquisa e um compromisso serio com aquilo que o docente assumiu, ou seja, o ensinar.

Veiga (1991, p.82) afirma que a tarefa docente mais importante é “ garantir a unidade entre as relações ensino e aprendizagem, ensino e pesquisa, conteúdo e forma, professor e aluno, teoria e prática, escola e sociedade, finalidade e objectivo. A Didáctica não é receita, mas oferece varias ferramentas para o professor utilizar em função da sua realidade, conforme ressalta Veiga (1991,p.85),

O ensino da Didáctica, de certa forma pode garantir a iniciação do futuro professor como investigador e, por outro, favorece a compreensão da função da escola (...) e do papel do professor como sujeito de uma prática pedagógica que busca a democratização de ensino.

Caso contrario, o professor não estaria cumprido com a sua função de fazer uma mediação dos conteúdos, que oportunizaria de facto uma educação que humaniza, que democratiza e permite autonomia intelectual do aluno. Mas, para que tudo isso aconteça, deve-se planejar e ter objectivos bem definidos, que possibilitem uma relação do que se ensina com o que se aprende.

A boa interacção e relação professor - aluno, dentro de um objectivo estabelecido, vai ajudar o professor a conhecer melhor os seus alunos. A partir daí, poderá estabelecer pontes entre o que considera necessário que seus alunos aprendam.

Se pensarmos na Pedagogia histórico-critico, o aluno deve ser sujeito do saber e precisa passar a ter uma participação activa na sala de aula. Assim, a relação professor-aluno deve ou deveria ser democrática, o que eliminaria possíveis dificuldades com relação ao aprendizado dos alunos, certamente o aluno se desenvolveria com mais facilidade.

Entende-se que é de responsabilidade do professor usar todos os recursos científicos disponíveis para que seus alunos aprendam e sejam promovidos, para não serem colocados a margem da escola e da sociedade.

É importante que o professor faça uso, em sua prática docente, das dúvidas apresentadas pelos seus alunos, de forma a lhes proporcionar condições para chegar a novos conhecimentos.

De acordo com Veiga (1993, p. 82), "Ensinar não significa, simplesmente, ir para uma sala de aula e transmitir conhecimentos, mas é também um meio de organizar as Actividades para que os alunos aprendam e produzam conhecimentos". A Didáctica vai permitir que o trabalho do professor seja sistematizado com intencionalidade, visando o aprendizado de seus alunos. Segundo Veiga (1993, p.82), "Ao professor compete

preparar, dirigir, acompanhar e avaliar o processo de ensino tendo em vista estimular e suscitar Actividades próprias dos alunos para aprendizagem”.

A Didáctica nos mostra que a prática tem os seus fundamentos na teoria, que o ensino esta ligada ao aprendizado, que não existe um sem o outro e vice e versa. Com isso, pode-se compreender que toda acção de ensinar que o professor fizer em sala de aula tem que necessariamente visar ao aprendizado, não podendo em momento algum perder o seu foco. Porque, se assim fosse, a escola deixaria de cumprir o seu papel, o professor deixaria de ser um mediador e certamente ai não haveria aprendizado dos alunos e os maus resultados poderiam surgir. Veiga (1993,p.84) diz que “ensino e aprendizado são dois componentes de um mesmo processo”. Portanto, não há como um funcionar sem o outro.

O Professor Reflexivo

Segundo (Terra, 2009), “o professor deve ser um facilitador do processo de ensino-aprendizagem junto ao aluno, em todo o contexto no qual ele está inserido, e estar em actualização continuada mediante as mudanças que ocorrem no mundo globalizado de hoje”.

Para (Pilão, 1998:15) esclarece que:

“Quando ocorre a aprendizagem reflexiva, o educando articula o que aprendeu e reflecte sobre os processos e as decisões que foram adoptadas pelo processo, partindo daí um entendimento com mais capacidade de transferir aquele conhecimento que construiu”.

A aprendizagem é colaborativa, quando os alunos trabalham com naturalidade na construção do conhecimento da comunidade, explorando as habilidades de cada um, enquanto fornecem apoio moral, modelam e observam as contribuições de cada membro envolvido no processo.

Segundo (Arroyo, 1998:23), “ao insistir em conteúdos “cientificamente” estabelecidos, a escola acaba por se afastar da realidade concreta, tornando o estudo sem sentido para a maioria dos alunos. Contribui para a evasão escolar, sobretudo dos alunos mais pobres e dos alunos trabalhadores”.

O que aqui se pretende demonstrar é que o aluno deve aprender os conhecimentos novos, porém, esse conhecimento deve trazer em pauta todos os aspectos marcantes da educação que recebeu.

Segundo, (Behrens & José, 2001:16), “há pouco tempo, portanto, e ainda presente em muitos estabelecimentos de ensino, o ensino e aprendizagem, eram consideradas acções distintas de mundos distanciados, sendo um dominante e o outro dominado; algo que representava uma prática pedagógica tradicional autoritária, impositiva. Era centrada no professor que ensinava, sem dar asas aos educandos para que pudessem mostrar interesse, saber, criatividade e, principalmente, sem mesmo poder questionar. Todo educador apresenta-se como uma referência para a formação dos educandos e, é muito importante a maneira como se relaciona com eles. A forma de contacto é fundamental para que se sintam inteligentes e capazes”.

Segundo, (Freire, 1991:58) o autor a baixo, “ninguém nasce educador ou marcado para ser educador. A gente se faz educador, a gente se forma, como educador, permanentemente, na prática e na reflexão da prática”.

Segundo (Coelho, 2001:17), “não há como esperar que as pessoas ajam da mesma forma, tenham a mesma atitude diante de um mesmo facto. A cada experiência vivida, a cada conhecimento aprendido vamo-nos dando conta de nosso papel como pessoa no mundo, significando a nossa presença, o nosso motivo de existência, adquirindo uma nova consciência, ampliando a nossa esfera de presença de ser”.

Para o autor (Freire, 1996:73),

“o professor autoritário, o professor licenciado, o professor competente, sério, o professor incompetente, irresponsável, o professor amoroso, o professor mal-amado, sempre com raiva do mundo e das pessoas, frio, burocrático, racionalista, nenhum deles passa pelos alunos sem deixar sua marca”.

Ainda (Freire, 2007:19) afirma que “o professor precisa ser um aprendiz activo e céptico na sala de aula, que convida os alunos a serem curiosos e críticos... e criativos”.

Achamos que os professores devem utilizar os métodos activos para melhorar as insuficiências verificadas no processo de ensino-aprendizagem e a capacitação pedagógica permanente dos profissionais da educação para atingirmos a qualidade de ensino que se pretende.

Papel do Professor Reflexivo no Processo Ensino-Aprendizagem

Na abordagem Tradicional o ensino era centrado no professor. O aluno aprendia com programas e disciplinas externas, dos quais ele tinha de adquirir conhecimentos impostos mesmo contra sua vontade.

Segundo (Saviani, 2001:41), por exemplo: “Sugeria que o papel do professor era o de garantir que o conhecimento seja obtido, independente do interesse e vontade do aluno. Muitas escolas ainda seguem essa abordagem, no entanto, a nossa proposta metodológica é bem clara, quanto às mudanças. O conhecimento é considerado uma construção contínua. A educação resume-se em provocar situações de desequilíbrio para o aluno, adequado ao seu desenvolvimento, para que ele aprenda a interagir nessa situação”.

Segundo, (Jams, 2009),

“objectivo da relação entre professor-aluno na sala de aula é aprender a aprender, por si mesmo, a conquistar a verdade de toda e qualquer situação. A escola começa ensinando à criança a observar, desenvolvendo suas potencialidades motoras, verbais e mentais, trabalhando em grupos, dando-lhes liberdade de acção”.

Professor e alunos analisando as mudanças ocorridas nos processos de ensino-aprendizagem. Em um mundo marcado pela pluralidade, existe acentuada tendência a se encarar a vida social como um sistema, no qual se considera que as relações construídas são sempre produtoras de significação. Se a escola tem como objectivo a integração dos indivíduos na sociedade, deve-se procurar fazer com que as crianças sintam-se aptas a captar os ensinamentos.

Segundo (Fazenda, 1999), “o que se tem visto ultimamente são apenas os professores passarem seu conhecimento, sem se importar com a realidade do aluno. Isso acaba prejudicando àquele aluno que vem, por exemplo, de periferias ou de outras

localidades onde a realidade é diferente. Sendo assim, essas crianças têm maior dificuldade em aprender e se comunicar. Nesse caso, percebe-se o desinteresse do professor em reflectir sobre seu papel e o conteúdo que propôs”.

Na actualidade, é impossível falar em qualidade de ensino, sem falar da formação do professor, pois são questões que estão intimamente ligadas. Antigamente, terminada a graduação, os professores actuavam da mesma maneira até o resto da vida. Não existia reciclagem, a maneira de leccionar era uma só. Passavam-se os conteúdos, o conhecimento que eles tinham adquirido e pronto. Não havia questionamentos por parte dos educandos e nem mesmo uma relação de amizade entre eles. O professor era o poder. O aluno apenas obedecia.

Hoje a realidade é diferente, a formação do professor é permanente, e é integrada no seu dia-a-dia nas escolas. Logo, o professor,

Segundo (Nóvoa, 2002:23), “o aprender contínuo é essencial, se concentra em dois pilares: a própria pessoa, como agente, e a escola, como lugar de crescimento profissional permanente”.

Achamos que, deve haver sempre a formação continuada, que se dá de maneira reflexiva e busca a melhor maneira para a aplicação do conhecimento e do saber. Os estudos têm revelado que existe a necessidade de que o professor seja capaz de reflectir sobre sua prática e direccioná-la segundo a realidade em que actua, voltada aos interesses e às necessidades dos alunos, buscando novos caminhos para tornar o aprendizado um desafio estimulante para cada um.

De acordo com o autor, (Freire, 1996:43), afirma que: “pensando criticamente a prática de hoje ou de ontem é que se pode melhorar a próxima prática”.

Mas de acordo com (Schon, 1997:21), “existem situações conflituantes, desafiantes, que a aplicação de técnicas convencionais, simplesmente não resolve problemas”.

Isso não significa que se devem abandonar todas as técnicas aprendidas nos cursos de graduação, no entanto, deve-se acrescentar a essa prática o que se aprende no quotidiano escolar, pois sempre existirão situações conflituantes e o professor deve estar apto para solucioná-las.

Para (Nóvoa, 1997:27), “as situações conflituantes que os professores são obrigados a enfrentar e resolver apresentam características únicas, exigindo, portanto características únicas: o profissional competente possui capacidades de auto-desenvolvimento reflexivo [...]. A lógica da racionalidade técnica opõe-se sempre ao desenvolvimento de uma práxis reflexiva”.

Segundo esse autor (Nóvoa, 1997), para ser um bom profissional devem-se planificar estratégias, com criatividade, para resolver os problemas que vão surgindo na escola, no dia-a-dia. Para ele, esses professores devem combinar a ciência, a técnica e a arte. Nesse caso, devem-se criar mecanismos na escola, condições de trabalho em equipa dirigidas ao desenvolvimento do interesse do aluno para o aprendizado.

Estratégias para o Melhoramento do Processo de Ensino-Aprendizagem

❖ Realização da Planificação das Actividades Didáctica-pedagógicas

Segundo (Libânio, 2004) diz que, “ aula é a forma de organização principal de ensino-aprendizagem. Todo professor tem grande vantagem de projectar a sua obra antes de executar a construção. Por isso para que o processo possa alcançar os objectivos que se pretende é preciso que cada aula seja planificada”.

Para (Piletti, 2003) afirma que, planificar pressupõe prever o modo como vai ser desenvolvida a aula.

- Para tal o professor deve responder as seguintes perguntas:
- Para quem é que está organizar a aula? (alunos);
- Para que realizar esta aula? (objectivos);
- Que assunto vai se ensinar nesta aula? (tema/conteúdos);
- Como é que se vai realizar esta aula? (métodos e formas de ensino);
- Como é que se vai realizar esta aula? (material didáctico);
- Quanto tempo se vai gastar? (duração da aula);
- Em que medida serão alcançados os objectivos? (avaliação).

Para realizar a sua planificação o professor deve conhecer três instrumentos fundamentais a saber, o programa de ensino, o manual e guia e respeitar as metas estabelecidas para cada nível de ensino e para cada classe.

A planificação significa previsão de acção, selecção dos aspectos fundamentais de forma a não correr o risco de improvisar, e se perder em pormenores.

Neste caso a planificação deve obedecer os seguintes requisitos: coerência; deve haver relação entre objectivos, conteúdos e estratégias preconizados; adequação; deve estar baseada no conhecimento da realidade cognitiva, afectiva e social do aluno e flexibilidade; fazer alteração de acordo com os interesses e necessidades do momento.

Achamos que, aulas devem estar relacionados com:

- 1- Assunto da aula;
- 2- Tipo de aula (nova, de consolidação);
- 3- Matéria a ser tratada (procurar documentar-se);
- 4- Tempo da aula (um tempo lectivo corresponde 45 minutos c, dois tempos seguidos são 90 minutos);
- 5- Objectivos comportamentais (o que os alunos devem saber no fim da aula?);
- 6- Estratégias, técnicas e procedimentos a empregarem (Debate livre, chuva de ideias, trabalho em grupo e visita de campo/estudo) e
- 7- Fases didácticas da aula (introdução, desenvolvimento e conclusão).

FUNDAMENTAÇÃO METODOLÓGICA

Metodologia

Em conformidade com o autor, (GIL, 2010:87), a Metodologia é a Ciência que estuda o conjunto de métodos científicos.

Para (ALVARENGA, 2012:24), a Metodologia, é um processo utilizado pela ciência para resolver problemas de aquisição objectiva do conhecimento, de uma forma sistemática.

Paradigma Metodológico

O paradigma utilizado como enfoque de pesquisa é abordagem *Qualitativa*. Segundo (ALVARENGA, 2012:39), serve para mostrar a qualidade dos fenómenos sem intervenção do pesquisador, onde utilizamos o estudo de campo e estudo de caso, com intenção de explorar os dados observados e obtidos através da entrevistas e inquéritos.

Ainda para o mesmo autor, (ALVARENGA, 2012:24) a firma que, a abordagem qualitativa refere-se aos dados qualitativos (Mau; Medíocre; Suficiente; Bom e Muito Bom).

Método

Já o autor Segundo, (SANTOS, 2013: 76) a firma que o método é o caminho, ou via a seguir para alcançar um determinado objectivo preconizado anteriormente.

Método, significa literalmente «seguir um caminho» é um termo derivado do grego *meta* junto em companhia» e *hodós*, em certa ordem, para alcançar um determinado fim. CARVALHO, (2009, 83). Com este ponto, vamos não somente evidenciar os caminhos a seguir para a realização do estudo, mas também vai apresentar os participantes que serão envolvidos nele, bem como as questões de ordem ética, será tido em consideração durante o trabalho de campo.

Para se concretizar os propósitos do trabalho achei conveniente utilizar o método de pesquisa Hipotético-Dedutivo. Porque, segundo, (CARVALHO, 2009:89), o ``*Método Hipotético-Dedutivo*`` inicia-se pela percepção de uma lacuna nos conhecimentos, acerca da qual se formulam hipóteses. Depois, pelo processo de inferência dedutiva, testa a predição da ocorrência de fenómenos abrangidos pela hipótese. Ou seja, a ciência tem o seu ponto de partida nos problemas que o investigador identifica, os quais são o resultado de discrepâncias entre as expectativas e o que ele observa na realidade.

Utilizarei também o ``*Método Hipotético-Indutivo*``, que servirá para obter informações específicas a respeito do tema em estudo. Essas informações, permitiram formular as hipóteses da pesquisa, a colocação do problema, a construção de uma proposta metodológica teórico. E, a caracterizar a realidade das escolas de acordo a observação feita sobre o processo de educação, ensino-aprendizagem.

Tipo De Pesquisa

Para (CARMO, H. & FERREIRA, 2008:47), entende por pesquisas exploratória, cujo objectivo é o de proceder ao reconhecimento de uma da realidade pouco ou deficientemente estudado, ao passo que, as pesquisas descritivas ou sociográficas objectivam descrever clara e rigorosamente um dado objecto de estudo na sua estrutura e seu funcionamento.

População e Amostra

❖ População

Para (ALVARENGA, 2012:48), a *população* é o conjunto de elementos que apresentam características semelhantes que se pretende estudar ou conhecer.

Sendo a população e amostra o conjunto de indivíduos que têm em comum uma ou varias características de um problema a ser estudado, ou seja, a população o grupo total da qual a mostra será referida (ZASSALA, 2014), neste caso será estudantes, professores, directores das escolas, pais e encarregados de educação, direcção Municipal da Educação, autoridades tradicionais e as Administração Municipal), preconiza-se efectuar um trabalho de pesquisa de campo e exploratório, tendo as Escolas Secundárias existente no Município.

❖ Amostra

A *amostra* é um subconjunto dos elementos de uma população (universo) a partir do qual os dados são recolhidos. Para a amostra ser representativa deste universo, as características principais da população precisam estar presentes proporcionalmente na amostra seleccionada. Segundo, (MUGRABI & DOXSEY, 2003:98).

A nossa amostra está constituída por um (6) Directores e um (3) Subdirector, 15 Professores, 45 Alunos, 12 Membros da Comissão de Pais e Encarregados de Educação. Perfazendo um total de 81 Sujeitos.

O critério conducente da selecção da amostra foi de envolver indivíduos que estão ligadas directa e diariamente com o trabalho discente e docente.

Tipo de Amostra

O tipo de amostra utilizada é amostra por conveniência. Segundo, os autores (MUGRABI & DOXSEY, 2003:100), a amostra aleatória simples consiste em trabalhar com os indivíduos que lhe convêm. E, nós vamos trabalhar com os indivíduos que nos convêm, isto é, Directores; Professores; Alunos; Pais e Encarregados de Educação.

Técnicas e instrumentos de investigação.

Técnicas.

Segundo, (GIL, 2012:98) a técnica é o conjunto de processos baseados em conhecimentos científicos utilizados para se obter certo resultado.

De modos a concretizarmos o presente trabalho, utilizaremos as seguintes técnicas: Observação, Entrevista; Questionário.

Dada a natureza da questão central do estudo, opta-se fazer recurso a três procedimentos técnicos metodológicos, nomeadamente:

1- Observação participativa. Este procedimento será utilizado com propósito de aproximar os participantes para que eles se sentem livres de exprimir as suas opiniões sobre a questão em estudo. A selecção e aplicação eficaz deste método, permitirá ultrapassar o receio de muitos agentes educativos em dialogar com o pesquisador;

2- Revisão biográfica. Este procedimento, visará pesquisar os estudos a serem efectuados neste campo de investigação, com o objectivo fundamental de analisar a metodologia a ser utilizado e sobretudo tomar conhecimento a que conclusão quer se chegar.

3- Entrevista. Este instrumento, vai obviamente ser utilizado no campo de investigação para se formular perguntas para recolha de informações.

Instrumentos de Pesquisa

A utilização de dois instrumentos referidos atrás (*entrevista e grelha de observação*), terá a ver com o facto de se encontrar no campo de investigação alguns participantes sem habilidades de leitura e escrita, mas com profundo conhecimento sobre a situação da educação nas suas próprias aldeias, pelo que não devem ser excluídos por isso vai optar-se a entrevista. Enquanto o questionário será para aqueles agentes educativos com habilidades de leitura e escrita, mas que não terão tempo suficiente para a entrevista, mas que mostrarem interesse de responder o questionário nos seus tempos livres.

RESULTADO DA PESQUISA

Depois de um estudo durante as cinco escolas secundárias existente no município da Quiçama, respeitando o sigilo de quem nos forneceu os dados que pretendíamos ter apresentarei apenas os resultados de uma forma geral.

Quanto ao processo de ensino-aprendizagem nas escolas secundárias do município da quiçama durante a reforma educativa,

O ensino não venha ser de qualidade com forme o MED pretende, tendo em conta a falta de condições mínimas nas escolas, desde bibliotecas, materiais didáticos e internet.

As distâncias que separam a Escola dos professores venham contribuir na fraca qualidade ensino que os alunas nas diversas escolas secundárias frequentam, sabendo que o longo percurso feito pelos professores as vezes chegam tarde e na algumas tentar correr com a matéria para sair sedo da sala para regresso em casa.

Os conhecimentos medíocre de vários Inspectores e com formação fracassada venham piorar no processo de ensino e aprendizagem das mesmas escolas, pois muitos deles ao invés de ajudar o corpo docente das escolas com formações, são os mesmos que criam mau clima dentro das escolas sendo que outras escolas em estudo afirmam ainda a ausências dos mesmos inspectores por alegações não satisfatórias.

A falta de formação aos gestores das escolas que culmina com conhecimento insuficiente no ramo de actuação contribui na forma negativa do processo de ensino e aprendizagem. Pois directores pedagógicos sem formação pedagógica dificilmente poderão acompanhar as actividades lectivas antes durante e depois do ano lectivo.

Enquanto aos encarregados de educação sendo o elemento constante ao lado dos educandos devem auxiliar no processo da aprendizagem dos alunos e procura sempre contactar os professores dos mesmo para juntos analisarem os pontos fracos e fortes dos alunos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

De acordo com o estudo feito pois a educação quando não é bem planejado acabamos por matar uma sociedade.

Todo ato educativo obedece determinados fins e propósitos de desenvolvimento social e económico e em consequência responde a determinados interesses sociais, sustentam-se em uma filosofia da educação, adere a concepções epistemológicas específicas, leva em conta os interesses institucionais e, depende, em grande parte, das características, interesses e possibilidades dos sujeitos participantes, alunos, professores, comunidades escolares e demais factores do processo. A visão tradicional do processo ensino aprendizagem é que ele é um processo neutro, transparente, afastado da conjuntura de poder, história e contexto social. O processo ensino-aprendizagem deve ser compreendido como uma política cultural, isto é, como um empreendimento pedagógico que considera com seriedade as relações de raça, classe, género e poder na produção e legitimação do significado e experiência.

Para Fernández (1998), as reflexões sobre o estado actual do processo ensino aprendizagem nos permite identificar um movimento de ideias de diferentes correntes teóricas sobre a profundidade do binómio ensino e aprendizagem.

Concluimos dizendo que a relação entre ensino e aprendizagem não é mecânica, não é uma simples transmissão do professor que ensina para o aluno que aprende. Ao contrário, é uma relação recíproca na qual se destacam o papel dirigente do professor e a actividade dos alunos. O ensino visa estimular, dirigir, incentivar, impulsionar o processo de aprendizagem dos alunos, pois tem um carácter eminentemente pedagógico, ou seja, o de dar um rumo definido para o processo educacional que se realiza no ambiente escolar.

A aprendizagem é a assimilação activa de conhecimentos e de operações mentais, para compreendê-los e aplicá-los consciente e autonomamente, é a criação de uma forma de conhecimento humano – relação cognitiva entre aluno e matéria de estudo – desenvolvendo-se sob as condições específicas do processo de ensino. O ensino não existe por si mesmo, mas na relação com a aprendizagem. Assim sendo, a aprendizagem tem um vínculo directo com o meio social que circunscreve não só as condições de vida do individuo mas também a sua relação com o ambiente escolar e o estudo, sua percepção e compreensão das matérias. A consolidação dos conhecimentos depende dos significados que eles carregam em relação à experiência social do jovem e dos adultos na família, no meio social, no trabalho.

RECOMENDAÇÕES

Sendo que a educação é o elemento primordial para alavancar a economia de qualquer território.

De acordo com a economia da educação é importante que o estado primeiramente deve formar o capital humano para desenvolver o capital económico.

Queremos sugerir ao governo local que devem apostar mais e muito mais ainda no sector educativo e fazer um acompanhamento especial nas cinco comunas que constituem o município.

O governo deve construir escolas com pelo menos as condições mínimas afim de combater ao ensino nocturno às crianças com menos de 14 anos. (Comuna de Cabolede)

Aos Inspectores Escolares tal como o nome já diz, que não sejam polícias dos directores e nem professores mas sim amigos para que haja um clima saudável no processo educativo, pois antes que o Inspector actua o professor primeiramente deve procurar saber as condições são favorável um ensino de qualidade.

Deve analisar os três espaços que constituem a escola se existem funcionalmente e se estão bem equipados para o bom funcionamento. Os inspectores não devem desejar que as actividades dos agentes de educação seja com grandes qualidades em quanto os mesmos não demostram o caminho primordial para uma actividade lectiva regrada.

Aos agentes de educação devem exercer as suas funções com amor e demonstrar que é na verdade um profissional e não simplesmente um funcionário que está na sala só para ganhar salários.

Que os professores devem acompanhar o desenvolvimento dos seus educando utilizando todas as ferramentas para que os mesmos possa aprender.

Os professores devem utilizar as metodologias, métodos, procedimentos e recursos de acordo com o conteúdo.

Os professores ainda devem planificar e utilizar os verbos no infinitivo, saber o que pretende no fim de cada aula e unidade neste caso deve colocar os seus estudantes como o centro das atenções.

Aos Encarregados de educação devem ser os primeiros professores dos seus educandos, procurar sempre acompanhar o nível de motivação para aprendizagem dos mesmos.

Os encarregados de educação devem sempre e sempre interagir com os professores dos seus educando.

REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. CARMO, H. & FERREIRA, M. (2008). *Metodologia de Investigação Científica*. 7ª Ed. São Paulo: Atlas.
2. CARVALHO, J. Eduardo (2009). *Metodologia do Trabalho Científico*. 2ª Edição. Editora: Escolar Editor. Lda.
3. DOXSEY, M. E, R. D. (2009). *Introdução a Pesquisa Educacional*. Editora: Perpetuo Socorro - Lda.
4. FERNÁNDEZ. Fátima Addine. Didáctica y optimización del processo de enseñanzaaprendizaje. IN: Instituto Pedagógico Latinoamericano y Caribeño – La Havana – Cuba, 1998
5. GIL, António Carlos (2008). *Metodologia de Investigação Científica*. 3ª Ed. São Paulo: Atlas.
6. GIL, António Carlos (2010). *Introdução a Investigação Científica*. 2ª Ed. São Paulo: Atlas..
7. LIBÂNIO, José Carlos (2004). *Didáctica Geral*. Editora: São Paulo.
8. LUCK, A. (2004). *Introdução de Pesquisa*. Editora: Escolar Editor. Lda.
9. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO (2000), Plano Estratégia Integrado Para a Qualidade de Ensino e Aprendizagem;
10. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO (2001), Lei de Base do Sistema de Educação;
11. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO: Plano Mestre de Formação de Professores;
12. MORAN, J. Manuel (1989), Condições Para Uma Educação de Qualidade, S. Paulo;
13. MUGRABI & DOXSEY, T. (2013). *Projecto de Trabalho de Fim do Curso*. Editora: Escolar Editor. Lda.
14. RIBEIRO, D. (2013:15). *Metodologia Qualitativa e Quantitativa*. Editora: Escolar Editor. Lda.
15. SANTOS, J. A. (2013). *Métodos, Técnicas e Procedimentos de Pesquisa Científica*. Editora: Escolar Editor. Lda.
16. SANTOS, T.M. (1964). Noções de didáctica. Instituto José Varona. Instituto Cubano deI Libro. La Habana. Cuba.
17. VEIGA, Américo. (2003). *A Educação Hoje*. 6ª Edição, Editora: Editorial Perpétuo Socorro. Vila Nova de Gaia.

18. ZASSALA, Carlinhos (2009). *Introdução as Pesquisas Científicas*. Luanda/Angola.